O presente trabalho integra a pesquisa “Memórias de Professores de História: refletindo práticas pedagógicas a partir de si e na relação com o outro” em andamento na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem como propósito analisar as narrativas e as trajetórias dos professores de história da cidade de Porto Alegre, enfocando as opções pela docência no contexto atual. A metodologia utilizada na pesquisa incorpora a análise de dados obtidos através de memoriais descritivos, entrevistas abertas e grupos de discussão realizados com professores e estudantes em formação, além de revisão bibliográfica com temáticas próximas ao ensino de história e a formação docente neste campo. Partindo do pressuposto de que o docente se constitui na medida de sua trajetória pessoal e acadêmica, discute a impossibilidade de dissociar o “eu pessoal” do “eu profissional”, principalmente numa atividade laboral em que as relações sociais e o labor coletivo são características fundamentais. O trabalho não tem característica biográfica, busca reconhecer práticas pedagógicas a partir de discursos pessoais e de relatos em torno de trajetórias individuais. Analisando as entrevistas, percebe-se que são frequentes as falas dos estudantes sobre a precariedade da preparação nos cursos de licenciatura em história, no que tange ao que os próprios alunos denominam “formação humana”. O trabalho confronta essa produção recente de estudantes com um levantamento de estudos acerca das temáticas de conclusão do curso de licenciatura em história da UFRGS. Foram analisados cento e quarenta e seis trabalhos, compreendidos entre os anos de dois mil e oito e dois mil e onze, destes, cinco falam sobre ensino, e apenas três abordam a temática ensino de historia especificamente. A pesquisa faz aproximações com estudos de Ana Maria Monteiro (2011) e Emery Gusmão(2004), assim como perspectivas no campo da história da educação, especificamente as pesquisas de Antonio Nóvoa (1996).